

Quadro dos Objetivos Equivocados

Fonte: Manual de educação parental "Ensinando Habilidades para Criar os Filhos no modelo da Disciplina Positiva"

de Jane Nelsen e Lynn Lott - 7a. Edição (Ed. Filosofia Positiva)

Com permissão dos autores para oferecer como download gratuito

1	2	3	4	5	6	7
O OBJETIVO da CRIANÇA é:	Se o ADULTO se sente:	E tende a REAGIR:	E se a RESPOSTA DA CRIANÇA é:	A CRENÇA por trás do COMPORTAMENTO da criança é:	Mensagem decodificada:	RESPOSTAS PROATIVAS E ESTIMULADORAS DOS PAIS/EDUCADORES incluem:
Atenção Indevida (manter os outros ocupados ou conseguir alguma vantagem especial)	Aborrecido Irritado Preocupado Culpado	Lembrando Adulando Fazendo coisas pela criança que ela mesma poderia fazer	Pára o mau comportamento por um tempo, mas depois retoma o mesmo ou outro comportamento interrompo/irritante	"Sinto que sou aceito e faço parte quando estou sendo percebido ou conseguindo alguma vantagem especial." "Sinto que sou importante somente quando mantenho você ocupado comigo."	Perceba-me. Envolve-me de maneira útil.	Expresse segurança e fé "Eu te amo e sei que você mesmo pode resolver isso." (proporcione suporte energético sem consertar ou fazer por ela). Pare de celebrar todo e qualquer movimento que a criança faz para que ela possa desenvolver a capacidade interna ao invés de depender de aprovação externa. Redirecione a criança a um comportamento de cooperação. Atribua uma tarefa que exija uma atenção positiva no ambiente ou que faça sentir-se útil. Evite fazer favores especiais. Programe-se para passar alguns momentos exclusivos com a criança. Estabeleça rotinas juntos. Seja paciente (não espere que a criança faça corretamente da primeira vez). Combine previamente sinais não-verbais com a criança (mão no coração significa "Eu te amo" ou mão em concha sobre a orelha "Estou pronta para ouvir quando as resmugações acabarem"). Toque a criança sem usar as palavras. Ignore o mau comportamento tocando o ombro, sem dizer nada.
Poder mal dirigido (quer estar no comando)	Indignado Desafiado Ameaçado Derrotado	Brigando Cedendo Pensando "Você não vai conseguir escapar dessa" ou "Vou te forçar" Querendo estar correto	Intensifica o comportamento Transigência desafiadora Acha que venceu quando pais/educadores estão contrariados Poder passivo	"Sinto que faço parte somente quando sou o chefe ou estou no controle, ou provando que ninguém manda em mim." "Você não pode mandar em mim."	Permita-me ajudar. Me dê escolhas.	Aceite que você não pode forçar a criança e peça a ajuda dela. Ofereça escolhas limitadas (e no final diga: "Você decide"). Afaste-se do conflito e acalme-se. Não lute e não desista. Seja firme e gentil. Aja, não fale (Estenda a mão para a criança e a guie para o que precisa ser feito). Decida o que você vai fazer, e não force a criança a fazer o que você quer. Deixe que a rotina seja o chefe. (Qual a próxima tarefa no nosso quadro de rotinas?) Seja um modelo de respeito. Permita que a criança tome decisões e aprenda com seus erros. Pratique o acompanhamento (só diga aquilo que realmente vai fazer, sem ameaças, e daí implemente o que você disse que ia fazer). Faça reuniões de família ou de classe.
Vingança (quer ficar quites)	Magoado Decepcionado Descrente Ressentido	Retaliando Ajustando contas Pensando "Como você pode fazer isso comigo?" Preocupando-se com o que os outros vão pensar Levando o comportamento da criança para o lado pessoal	Faz retaliação Machuca fisicamente e magoa os outros Danifica propriedade Agrava o mesmo comportamento ou escolhe outra arma Tira desforra	"Acho que não sou aceito, então vou magoar outros da mesma maneira que me sinto magoado." "Não acredito que possam gostar de mim nem me amar."	Estou sofrendo. Valide meus sentimentos.	Lide com os sentimentos feridos. Convide a criança que machucou para observar a outra criança machucada e pergunte o que ela pode fazer para ajudá-la a se sentir melhor (ex.: buscar o gelo junto com o adulto). Faça perguntas curiosas "Você acha que aquela criança vai se sentir melhor se você pedir desculpas?" Não leve o comportamento da criança para o lado pessoal. Evite punição e retaliação. Invista em fortalecer a confiança. Pratique escuta ativa. Exponha seus sentimentos. Reforce os pontos fortes. Peça desculpas à criança. Faça reparos (ensine através do exemplo da sua conduta). Diga algo do tipo: "Seu comportamento me diz que você deve estar magoado com alguém ou alguma situação. Podemos falar sobre isso?" Faça reuniões de família ou de classe.
Inadequação Assumida (desistir e não ser perturbado)	Desesperado Incapaz Impotente Inadequado	Desistindo Cedendo Fazendo pela criança o que ela poderia fazer por ela mesma Ajudando além do necessário Demonstrando falta de confiança na criança	Recua ainda mais Passividade Sem melhora Sem resposta Evita tentar	"Não acredito que posso ser aceito, por isso vou convencer os outros a não esperar nada de mim." "Sou incapaz e impotente; não adianta tentar porque não vou fazer a coisa certa. Me deixe em paz."	Não desista de mim. Mostre-me um pequeno passo.	Dedique um tempo para treinamento; os passos devem ser básicos o suficiente para que a criança faça sozinha e tenha sucesso. Ofereça oportunidades para a criança experimentar pequenos sucessos. Descubra alguma coisa que a criança saiba fazer (ou tenha interesse) e dê-lhe várias oportunidades para demonstrar sua habilidade. Elimine todas as expectativas de perfeição. Evite toda crítica. Concentre-se nos pontos positivos. Valorize todas as tentativas positivas, por menor que sejam. Demonstre sua fé nas habilidades da criança. Não desista. Não tenha pena. Desfrute da companhia da criança. Baseie-se nos interesses dela. Encoraje, encoraje, encoraje. Faça reuniões de família ou de classe.